

EMPREGO É NOSSA PRIORIDADE ✓

Pauta será entregue aos bancos no dia 11 e cobra fim das demissões, mais contratações, aumento real, PLR, piso e vales maiores, além de mais segurança e melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral

Num cenário em que apesar da crise econômica mundial os bancos seguem com lucros cada vez mais altos, os bancários iniciam a Campanha Nacional Unificada 2015 com a certeza de que o setor tem plenas condições de acatar as reivindicações da categoria. Fim das demissões, mais empregos, aumento real para os salários, PLR, piso e vales alimentação e refeição maiores, além de melhores condições de trabalho, com o combate ao assédio moral e fim das metas abusivas, mais segurança estão entre os principais itens votados (*veja no quadro*) pelos 635 delegados de todo o país, eleitos para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários.

Entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, esses representantes dos trabalhadores debateram a conjuntura nacional e temas como remuneração, emprego, saúde, segurança e condições de trabalho (*leia nas páginas 2 e 3*) para definir a pauta final de reivindicações que será entregue à federação dos bancos (Fenaban) no dia 11 de agosto. A data base da categoria é 1º de setembro.

“Finalizamos uma grande conferência, onde a participação democrática dos trabalhadores e a unidade nacional saíram reforçadas. Vamos dar início a mais uma forte campanha num cenário em que os bancos demitem demais, mesmo ganhando muito. Por isso emprego é nossa prioridade”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“Tudo o que está sendo reivindicado reflete a vontade soberana dos bancários, expressa em consultas realizadas pelos



sindicatos de todo o Brasil e que os bancos têm plenas condições de atender”, lembra Juvandia.

Cidadania – Foi aprovada, ainda, a manutenção da luta contra o PL da Terceirização, pela reforma política, pelo fim do financiamento privado para campanhas eleitorais, pela reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, em defesa da Petrobras (não à quebra do sistema de partilha), além da defesa da democracia e dos direitos, redução da taxa de juros com crescimento e desenvolvimento econômico, auditoria da dívida pública e contra a criminalização dos movimentos sociais.

Confira a cobertura completa da 17ª Conferência, com fotos e vídeos, no www.spbancarios.com.br

PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

- ▶ Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- ▶ PLR: três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- ▶ Piso: R\$ 3.299,66 (salário mínimo do Dieese)
- ▶ Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 788 cada (salário mínimo nacional)
- ▶ Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia
- ▶ 14º salário
- ▶ Garantia de emprego, ampliação das contratações e adoção da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que coíbe dispensas imotivadas
- ▶ Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ▶ Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista íntima

PAUTA GERAL

- ▶ Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional
- ▶ Reforma política e fim do financiamento privado para campanhas eleitorais
- ▶ Reforma tributária
- ▶ Democratização dos meios de comunicação
- ▶ Defesa da Petrobras (não à quebra do sistema de partilha)
- ▶ Defesa da democracia e dos direitos
- ▶ Contra a criminalização dos movimentos sociais

Sindicato reúne-se com Bradesco: em pauta, HSBC

Representantes dos trabalhadores vão cobrar, nesta terça, respeito aos empregos dos mais de 20 mil bancários do banco britânico

Emprego é prioridade na Campanha Nacional Unificada 2015 e norteará a jornada de luta da categoria, inclusive em defesa dos mais de 20 mil trabalhadores do HSBC de todo o país que começaram a semana com a notícia da venda das operações para o Bradesco, por R\$ 17,6 bilhões. O Sindicato e a Contraf-CUT solicitaram reunião com a direção do Bradesco para tratar dos empregos e o encontro foi confirmado para esta terça-feira. Durante todo o dia, os dirigentes sindicais

estarão com os bancários nas agências do HSBC e em ato no Casp.

“Vemos com preocupação a venda do HSBC. É com os trabalhadores e os milhões de clientes que o banco precisa se comprometer. Nenhum processo de venda pode causar prejuízo à sociedade brasileira”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. A instituição britânica conta com 20.165 trabalhadores e 853 unidades no país (dados de dezembro de 2014).

Fato relevante, publicado na segunda-feira 3, informou que “com a aquisição, o Bradesco assumirá todas as operações do HSBC no Brasil, incluindo varejo, seguros e administração de ativos, bem como de todas as agências e clientes”. O HSBC comunicou, ainda, que planeja manter presença no país para atender a clientes corporativos.

Concentração – O setor bancário brasileiro já vive um oligopólio. Em 2014, os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) passaram a concentrar 82,5% do ativo total do sistema bancário

brasileiro. Em 1999 esse mesmo índice era de 59% (*leia no Ao Leitor, na página 2*).

Empregos – Fusões e aquisições não são boas para os bancários. Em 2008, o Itaú contava com 77.354 empregados e o Unibanco com 37.104, totalizando 108.458. Em março de 2015, sete anos após a fusão, restavam 92.757 postos de trabalho no Itaú.

Em 2007, com a compra do Real pelo Santander, o impacto direto foi o corte de 2.969 postos de trabalho ao final de 2008. “É contra esse quadro que vamos resistir”, completa Juvandia.

AO LEITOR

Trabalhadores unidos

Após a venda do HSBC, vamos nos reunir nesta terça 4 com representantes do Bradesco para garantir a manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores, além de um processo de negociação permanente.

O resultado dessa aquisição vai agravar ainda mais a concentração no setor financeiro. Os cinco maiores bancos, antes da aquisição, concentravam 80% dos ativos, 84% do crédito, 87% dos depósitos à vista, 95% dos depósitos de poupança e 87% das agências. Depois da aquisição do HSBC, concentram 83% dos ativos, 86% do crédito, 92% dos depósitos à vista, 96% da poupança e 91% das agências.

Vemos com preocupação todo esse processo. O HSBC tem mais de 20 mil trabalhadores em todo o país e milhões de clientes. O processo de fusão/aquisição não pode gerar danos ainda maiores para os consumidores, empresas e trabalhadores. Não vamos permitir isso. Tivemos, desde 2008, com a fusão entre Itaú e Unibanco, de acordo com dados do próprio banco, 15.701 postos de trabalho fechados. Este ano o Cade rejeitou um pedido do Sindicato para reavaliar a fusão, aprovada em 2010, por entender que ela prejudicou o mercado brasileiro do segmento e causou muitas demissões.

Um banco que deu lucro de R\$ 8,8 bilhões no primeiro semestre como o Bradesco tem de ter compromisso com os trabalhadores e os clientes. O resultado dessa aquisição não pode ser mais desemprego e juros ainda mais abusivos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamim Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

SAÚDE

Contra metas abusivas e assédio moral

Debates da Conferência Nacional definiram, ainda, mudanças a serem reivindicadas no retorno ao trabalho dos bancários adoecidos

O fim das metas abusivas permanece como uma das principais demandas dos bancários. Essa foi uma das conclusões dos debates de saúde e condições de trabalho da 17ª Conferência Nacional, realizada no último fim de semana.

“Os bancos reduzem o número de trabalhadores, sobrecarregam os bancários e têm como instrumento de gestão a cobrança de metas excessivas e abusivas. São metas diárias, que aumentam cada vez mais, o que

dá ao trabalhador a constante sensação de nunca alcançar seus objetivos. Isso é um elemento altamente adoecedor”, critica o secretário de Saúde do Sindicato, Dionísio Reis. “As metas não podem ser impostas, têm de ser construídas coletivamente e levando em conta o local e as condições de trabalho.”

Dionísio lembra que a categoria já garantiu conquistas no combate às metas abusivas, como a proibição de divulgação de rankings



e de cobrança por meios eletrônicos, além do instrumento de combate ao assédio moral. “Para avançar nessa luta vamos precisar de muita ação sindical e mobilização dos trabalhadores.”

Reabilitação – Também será rei-

vindicada mudança na cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho que trata de “programa de reabilitação ao trabalho” para “programa de retorno ao trabalho” e com participação dos bancários. “Reabilitação é atribuição pública do Estado, não pode ser executada pela empresa que adoce o trabalhador”, explica Dionísio.

Vão cobrar ainda a extensão integral de direitos para os afastados por problemas de saúde, ampliação da licença-maternidade para pais de crianças adotadas, independentemente da idade, além da redução da jornada para mães que amamentam pelo período de 12 meses. ✚

SEGURANÇA

Agência bancária só pode funcionar com vigilante



A categoria bancária quer reforçar na Convenção Coletiva de Trabalho a garantia de permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários. A abertura e o fechamento remoto das agências foi outra reivindicação definida pela 17ª Con-

ferência Nacional, realizada entre os dias 31 de julho e 2 de agosto. A instalação dos biombos nos caixas e melhor atendimento aos bancários e demais vítimas de assaltos também estarão na pauta que será entregue à federação dos bancos (Fenaban) no dia 11.

Os trabalhadores reivindicam ainda o fim da revista de funcionários, praticada em muitas agências pelo país, e a extinção de cobrança para transferências de dinheiro via DOC e TED. O objetivo é combater o crime de “saidinha”, já que muitas vítimas sacam grandes quantias em espécie para evitar as altas tarifas.

“Segurança é uma das prioridades da categoria. Os bancos investem muito pouco e não estão dando a importância devida à vida dos trabalhadores. Os bancários não podem continuar colocando sua vida em risco todas as vezes em que vão trabalhar. Por isso queremos a implantação em todo o país de itens como porta com detectores de metal, biombos nos caixas e abertura remota de agências”, defende o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo. ✚

TERCEIRIZAÇÃO

Ataque às conquistas trabalhistas

Painel da Conferência reforça que PLC 30/2015 ameaça direitos e organização sindical

Terceirização, o risco de perda de direitos que tem tirado o sono dos trabalhadores brasileiros, foi tema de painel no primeiro dia da 17ª Conferência Nacional.

Para Maximiliano Garcez, um dos palestrantes e membro da Associação Latino-Americana dos Advogados Laboralistas (Alal),

há uma articulação mundial de ataque à organização dos trabalhadores, de redução de direitos e de criminalização do movimento sindical, em um forte movimento de fortalecimento das grandes corporações, em detrimento do Estado. E tudo isso está embutido nos riscos que a terceirização traz para o continente.

Ele destacou que o PL da Terceirização (que tramita no Senado como PLC 30/2015) representa a possibilidade das empresas terceirizarem, quarteirizarem

e quinterizarem os serviços: “Querem transformar o trabalhador em mercadoria, permitir o aluguel de pessoas, inviabilizar a ação do movimento sindical.”

Outro palestrante, o advogado mexicano Eugênio Tovar (foto) contou a experiência da terceirização no México, com a reforma trabalhista aprovada no final de 2012. “Essa lei, feita por um governo de direita, foi um retrocesso. Apenas os



empregadores e as empresas dos EUA saíram lucrando. Se o Brasil permitir isso, vai enfrentar uma situação similar à do México.”

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12067. ✚

EMPREGO

Bancos não têm motivo para demitir

Categoria reivindicará manutenção dos postos de trabalho em um setor que lucra cada vez mais; veja principais itens da pauta sobre o tema

O lucro líquido dos cinco maiores bancos no Brasil (BB, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander) atingiu R\$ 16,3 bi apenas nos três primeiros meses do ano, crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período de 2014. E os balanços divulgados até agora indicam que os ganhos seguirão nesse patamar (veja abaixo).

Apesar dos resultados astronômicos, os bancos fecharam 2.795 postos de trabalho no primeiro semestre (dados do Caged). “Eles não têm qualquer justificativa para cortar vagas. Por isso a defesa dos empregos é eixo funda-

mental da Campanha 2015”, diz a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

Entre as principais reivindicações estão a inclusão de cláusula na CCT garantindo a manutenção dos empregos de todos durante sua vigência; a determinação de no mínimo 15 funcionários por agência, dos quais pelo menos dois caixas; a redução da jornada para cinco horas diárias e 25 horas semanais, com intervalo de 15 minutos para descanso; e a proibição de funcionamento de agências, inclusive de negócios,

aos sábados, domingos e feriados. Também se condiciona a ampliação do período de atendimento bancário à criação de turnos de trabalho.

Terceirização – Na pauta

também consta a reversão de toda terceirização em atividades do ramo financeiro, com a contratação desses funcionários pelos bancos, além do combate ao PL da terceirização no Senado (PLC 30/2015). ✨



MAURICIO MORIAS

BRADESCO

Corte de 1.074 vagas só entre abril e junho

O Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 8,778 bilhões no primeiro semestre deste ano. Isso representa crescimento de 20,6% em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 7,277 bi), segundo balanço divulgado pelo banco na quinta 30.

Mesmo diante de bons resultados, a instituição financeira manteve a política de cortes de emprego. Em 12 meses (junho de 2014 a junho de 2015), foram extintos 5.125 postos de trabalho – sendo que 2.431 se deram em função da venda da Scopus Tecnologia para a IBM, em dezembro de 2014. Mas apenas em três meses, de abril a junho, o Bradesco fechou 1.074 vagas.

“O Bradesco tem resultados excelentes, ganhando com altos juros e tarifas cobrados do consumidor, e devolve desemprego à sociedade. Não é justo com o país, não é justo com clientes e usuários, nem com os funcionários que estão sobrecarregados e sendo pressionados a bater metas absurdas”, denuncia a diretora executiva do Sindicato Neiva Santos.

Entre junho de 2014 e junho de 2015, foram fechadas 52 agências. Por outro lado, abre mais correspondentes bancários: no mesmo período, o número passou de 48.186 para 50.042, aumento de 1.856.

Selic – Prova de que os bancos ganham fácil, as receitas de títulos e valores mobiliários, indexados pela taxa básica de juros, acompanharam os sucessivos aumentos da Selic e cresceram 45%, atingindo R\$ 22 bilhões nos primeiros seis meses do ano.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12052. ✨

crescimento de
20,6%
(em relação a junho 2014)

lucro de
R\$ 8,8 bi
no semestre

SANTANDER

Lucro cresce 15,5% e chega a R\$ 3,3 bi

O lucro líquido gerencial do Santander no primeiro semestre do ano totalizou R\$ 3,308 bilhões, crescimento de 15,5% em comparação com junho de 2014. Em relação aos três primeiros meses do ano, cresceu 2,6%. O balanço foi divulgado na quinta 30.

A carteira de crédito ampliada teve crescimento de 15% em 12 meses e redução de 1% no trimestre. Já as receitas de crédito cresceram muito mais: 42% em um ano, o que indica elevação das taxas de juros cobradas dos clientes.

Por outro lado, a carteira de títulos públicos cresceu 44% em 12 meses. E as receitas com esses títulos, indexados pela Selic, tiveram alta de 64,5%, chegando ao montante de R\$ 10,7 bi no primeiro semestre de 2015. Mais uma demonstração de que os bancos e o capital

rentista ganham com a alta da Selic. “A carteira de crédito diminuiu enquanto a de títulos e valores mobiliários aumentou. Isso mostra que o Santander não foge à regra do setor bancário e aposta no lucro fácil, sem esforço, investindo na dívida pública, quando deveria cumprir sua função social e apostar no crédito, incentivando a economia do país”, critica a diretora executiva do Sindicato e funcionária do Santander Maria Rosani.

Em 12 meses, houve aumento de 1.485 postos de trabalho. “O banco contratou, mas continua ganhando em cima da rotatividade, ao demitir funcionários antigos com salários mais altos por novos, que entram ganhando bem menos”, informa a dirigente.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12062. ✨

crescimento de
15,5%
(em relação a junho 2014)

lucro de
R\$ 3,3 bi
no semestre

MAIS**REFORMA TRIBUTÁRIA**

Em painel da Conferência Nacional sobre reforma tributária, o auditor fiscal Paulo Gil destacou que as injustiças do sistema tributário brasileiro acirram a desigualdade social no país, pois os mais pobres pagam proporcionalmente muito mais impostos que os ricos. O ex-presidente do Sindicato e assessor da CUT, Gilmar Carneiro, apontou a formação atual do Congresso como uma das principais barreiras para a reforma. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12076.

SISTEMA FINANCEIRO

O terceiro painel da Conferência discutiu a estrutura do sistema financeiro. O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, destacou que o setor bancário não tem interesse em ampliar o crédito produtivo porque ganha dinheiro com especulação e não está preocupado com a geração de empregos e crescimento do país. Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12080.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, AYMORÉ CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S/A, ISBAN BRASIL S.A. e PRODUBAN SERVIÇOS DE INFORMÁTICA S.A., sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Paranaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 6 do mês de agosto de 2015, em primeira convocação às 18h30 e em segunda convocação às 19h, na sede do Sindicato, 1º andar, sala 1, situada à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho que tem como objeto a manutenção da Comissão de Conciliação Voluntária – CCV para os empregados do BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, AYMORÉ CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S/A, ISBAN BRASIL S.A. e PRODUBAN SERVIÇOS DE INFORMÁTICA S.A.

São Paulo, 4 de agosto de 2015
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sab
12°C 26°C	13°C 26°C	13°C 25°C	14°C 25°C	15°C 23°C

PROGRAME-SE

CURSOS COM DESCONTO

Ainda dá tempo de investir na sua carreira este ano. O Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato está com inscrições abertas para os cursos de Crédito e Cobrança, Análise de Crédito, CPA10, CPA20, CEA, Matemática Financeira e Contabilidade. Com turmas durante a semana e aos sábados. Sindicalizados ganham 50% de desconto nas mensalidades. O CFP fica na Rua São Bento, 413. Mais informações pelo 3188-5200.

DOCUMENTÁRIO NO CINEB

A primeira sessão do CineB do semestre traz o documentário *O Mercado de Notícias*. Inspirado em uma comédia de mesmo nome, o filme conta com depoimentos de jornalistas para discutir as mudanças na maneira de consumir notícias e o futuro do jornalismo. A exibição gratuita será na Fatec Barueri (Avenida Carlos Capriotti, 123) às 9h da quarta-feira 5.



COMPRAS COM DESCONTO

Precisando de um celular novo? Sonha em ter um tablet? Sócios do Sindicato têm desconto de 10% na página exclusiva do Magazine Luiza: goo.gl/mMAkRa. Todos os dias ofertas especiais são oferecidas aos bancários na página do convênio. Para o restante do site também há desconto de 5%. A promoção é válida somente para o valor do produto e apenas para compras no site da loja.

CAMPANHA DO AGASALHO



Apesar do calor dos últimos dias o inverno ainda promete temperaturas baixas, principalmente à noite. Quem não tem condições de comprar roupas sofre ainda mais com essas variações do tempo. Você pode ajudar as pessoas participando da Campanha do Agasalho e doando roupas e cobertores em bom estado na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413) ou nas regionais. Saiba mais: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11696.

RENOVE O GUARDA-ROUPA

Sindicalizados contam com desconto de 10% em todos os produtos das lojas físicas e online (exceto os que já estão em promoção) da loja Barred's. São mais de 160 lojas por todo Brasil com roupas para mulheres de todos os estilos. Para obter o desconto é necessário entrar em contato com a Central de Atendimento Telefônica do Sindicato pelo 3188-5200 e então receber o código da promoção. Saiba mais sobre a loja: www.barreds.com.br.

AS/DS

Saiba separar o joio do trigo

Quando imprensa mostra casos específicos como realidade disseminada, demoniza sindicatos e faz jogo dos patrões

Existem sindicatos que não são comprometidos com a sua categoria? Infelizmente sim. Assim como em outros setores da sociedade, existem organizações sérias e outras nem tanto. Porém, quando a imprensa passa a mensagem de que todas as entidades são iguais, está prestando um desserviço para a população e atendendo aos interesses do empresariado.

“Ao igualar todos, pretende-se minar a percepção do papel que os trabalhadores cumprem na luta por condições dignas de trabalho. E são tantas. Conquistas como férias, pagamento de horas extras, vales alimentação e refeição, auxílio-creche, licença-maternidade, tudo isso vem de um grande processo de luta de sindicatos sérios aliados a categorias combativas”, afirma a secretária de Comunicação do Sindicato, Marta Soares. “No caso dos bancários, por exemplo, a proibição do trabalho aos sábados foi uma conquista da greve de 1962 e outras tantas vieram ao longo das últimas décadas. Retratar parte dos sindicatos como se fossem todos pelegos só atende ao interesse dos maus patrões que sonham com um mundo sem sindicatos combativos”, enfatiza.

No Globo – Segundo a dirigente sindical, um exemplo recente de como a imprensa utiliza-se da generalização para atacar o movimento sindical é a série de reportagens do jornal *O Globo*, que pretendeu abordar os problemas do sindicalismo brasileiro.

“O jornal aborda problemas em cinco entidades, mas passa a impressão de que todo o movimento sindical é um mal. Não foi mostrado um único sindicato que, na avaliação da

publicação, fosse um bom exemplo”, destaca Marta. “É curioso que esses ataques ganhem intensidade no segundo semestre, época das campanhas salariais de algumas das categorias mais fortes do país: bancários, químicos, metalúrgicos”, acrescenta.

Sindicato bom – Se existem sindicatos sérios e outros que desvirtuam a função, como reconhecer os que realmente representam, de forma honrada, os trabalhadores?

Sindicato sério, antes de tudo, tem trabalhadores associados, faz assembleias, tem representatividade. Realiza eleições democráticas e os dirigentes eleitos estão sempre próximos da base. Além disso, tem de ser transparente, divulgar balanços e aprovar anualmente suas contas em assembleia. Participa de debates sobre temas que afetam toda a sociedade e oferece canais de comunicação eficientes.

“Assim é uma entidade comprometida com a

categoria, que dá sua contribuição para que a sociedade brasileira avance como um todo”, reforça a dirigente. “Transparência e diálogo são essenciais para um bom sindicato. Estamos sempre em contato com a base através da central de atendimento, *Folha Bancária*, site e redes sociais. Contrapor-se ao poder do capital sempre motivou ataques, mas a união dos trabalhadores seguirá vencendo essa batalha.”

Imposto sindical – Além disso tudo, o Sindicato dos Bancários demonstra seu comprometimento com os trabalhadores ao devolver o imposto sindical. Por discordar da taxa compulsória, a entidade permite a devolução do que lhe cabe (60%) ao trabalhador. Toda a estrutura de luta dos bancários de São Paulo, Osasco e região é mantida por contribuições dos trabalhadores aprovadas em assembleia e por mensalidades associativas. ✿



MARCIO

AS/DS- ANTES E DEPOIS DOS SINDICATOS

A ATÉ 1961 OS BANCOS ABRIAM AOS SÁBADOS, OBRIGANDO OS BANCÁRIOS A TRABALHAR SEIS DIAS POR SEMANA.

MAIS PRODUÇÃO!

SABADO 21 NOV

COM A GREVE DE 1962, OS BANCÁRIOS FINALMENTE CONQUISTARAM O DESCANSO AOS SÁBADOS.

SABADO É DIA DE FICAR COM A FAMÍLIA!

JÁ IMAGINOU SE NÃO FOSSEM OS SINDICATOS?